



24<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Alcoolismo Gestacional E Seus Efeitos Neonatais

**Autores:** KARYNA GENOVESE GALETTI (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA), DIEGO PRADO COSTA DIAS BATISTA, MARIA DOS ANJOS MESQUITA, NELSON SASS, MICHAEL FLEMING, ÉRIKA OSLAKOVIC, RAQUEL MAGRI

**Resumo:** Introdução Estudo, de 2017, estimou que 15,2 das grávidas brasileiras consomem álcool. No conceito pode ocasionar o espectro de desordens fetais alcoólicas, principal causa evitável de retardo mental e de anomalias congênitas não hereditárias. No mundo, afeta 10-30/1000 nascidos vivos (NV) e a síndrome alcoólica fetal (SAF) 1-3/1000 NV. Objetivos Verificar a incidência dos efeitos do álcool nos recém-nascidos de mulheres consumidoras dessa droga na gestação. Avaliar o padrão do consumo do álcool dessas grávidas, atendidas em maternidade pública da cidade de São Paulo, Brasil. Métodos Estudo observacional, transversal analítico de neonatos vivos e de suas mães. As características físicas de 500 recém-nascidos foram avaliadas quanto aos sinais dos efeitos do álcool no conceito. Suas mães foram submetidas a questionário direto e ao questionário T-ACE, para determinar o consumo de álcool antes e durante a gestação. Resultados Três meses pré-gestacionais, 264 (52,8) puérperas informaram ter consumido álcool. Durante a gestação, 183 (36,6) consumiram-no no primeiro trimestre, 92 (18,4) no segundo e 116 (23,2) no terceiro. Consumiram álcool em algum momento da gestação 391 (78,2) puérperas e 39 (7,8) nos três trimestres. Das que não consumiram álcool três meses antes da gestação 57 (25,0 ) fizeram-no em algum período gestacional. O questionário T-ACE foi positivo em 208 (41,6) das puérperas. O espectro de desordens fetais alcoólicas foi identificado em 56 (112/1000 NV) neonatos. Destas 11 (22/1000 NV) teriam grande chance de ter a SAF completa. Conclusão A frequência do consumo de álcool pelas grávidas foi alto, assim como seus efeitos anômalos no desenvolvimento do conceito. A ingestão de álcool pelas gestantes, inclusive por aquelas que não o consumiam antes da gravidez, alerta para o desconhecimento populacional sobre os perigos que ele pode causar ao conceito. Programas esclarecedores, governamentais e da sociedade, são necessários na prevenção deste espectro de consequências tão devastador.